



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

MONOGRAFIA

Aprendizagem participativa nas classes iniciais: Caso da
Escola Primária do 1º grau de Sanguate (2020-2021)

Flávio Albino Bila

Maputo

2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

MONOGRAFIA

Aprendizagem participativa nas classes iniciais: Caso da Escola
Primária do 1º grau de Sanguate

Flávio Albino Bila

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Supervisora: Doutora Delfina Silva

Maputo, Agosto de 2022

Índice

Declaração de Originalidade	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Lista de acrónimos e siglas	iv
Resumo	v
CAPÍTULO I	1
1.1 Introdução	1
1.2 Delimitação do tema	3
1.3 Objectivos da pesquisa.....	3
1.3.1 <i>Objectivo geral</i>	3
1.3.2 <i>Objectivos específicos</i>	3
1.4 Justificativa	3
1.5 Problema de pesquisa.....	4
1.6 Hipóteses.....	5
CAPÍTULO II	6
2. Revisão da literatura	6
2.1 Definição dos termos básicos.....	6
2.1.1 <i>Escola</i>	6
2.1.2 <i>Aprendizagem</i>	6
2.1.3 <i>Participação</i>	6
3.1 Motivação e Envolvimento	11
3.2 Exploração	11
3.3 Explicação	11
3.4 Consolidação	11
3.5 Avaliação	11
3.6 Técnicas de ensino participativo	12
3.6.1 Pensar – Partilhar – Apresentar (PPA)	12
3.6.2 Trabalho aos pares (TP)	12
3.6.3 Círculo Duplo (CD)	13

3.6.3.1 Procedimento do círculo duplo	13
3.6.3.2 O uso do Círculo Duplo	14
CAPÍTULO III	15
3 Metodologia	15
CAPÍTULO IV	18
4 Apresentação - Análise - interpretação de dados	18
4.1 Percepção dos professores em relação às técnicas usadas na promoção da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais	19
4.2 Visão dos professores em relação às técnicas usadas na promoção da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais	21
5.1 Conclusões	22
5.2 Recomendações	23
APÊNDICES	27
Apêndice A - Guião de Entrevista aos Professores da Escola Primária do 1ºGrau de Sanguate	28
Apêndice B - Questionário	30
Apêndice C - Roteiro de Observação	32
Anexo	33

Lista de Tabelas

Tabela1: Efectivo docente	18
Tabela2: Corpo discente de EP1 de Sanguate	18

Declaração de Originalidade

Eu **Flávio Albino Bila**, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, parcialmente ou integralmente, em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau acadêmico, portanto, esta resulta do trabalho investigativo por mim feito, sob orientação da minha supervisora. O conteúdo é original, as fontes consultadas constam do texto e das referências bibliográficas.

.....

Flávio Albino Bila

Dedicatória

Aos meus filhos Dilma e Benício,
à minha esposa Maria Mate,
aos meus pais,
aos meus irmãos
e aos sobrinhos Elias e Cesaltina.

Agradecimentos

Endereço os meus sinceros agradecimentos em especial a minha supervisora Doutora Delfina Silva, que para além da competente, minuciosa, brilhante e criteriosa orientação, tornou a pesquisa para este trabalho uma experiência inesquecível. A todos os meus docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação e a família em geral,

Aos meus filhos Dilma Bila e Benício Bila, pelo brilho com que iluminam os meus regressos a casa, apesar do tempo que, pelo estudo, lhes retiro.

À minha esposa, Maria Mate, pelo apoio, encorajamento e companheirismo que me demonstrou ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, pelos incentivos e encorajamentos que me foram dando, durante o curso, bem como pelas contribuições inerentes à elaboração do trabalho.

À minha encantadora mãe Adelina Arão Lumbela, pelo encorajamento, carinho e ajuda incondicional prestada durante o curso.

Ao Silvano Zacarias Mate, meu colega de serviço, amigo e irmão, pelo companheirismo, incentivo e encorajamento que me proporcionou durante o percurso académico.

Lista de acrónimos e siglas

CD – Circulo Duplo

DE – Director da Escola

EP1 – Escola Primaria do 1º Grau

H – Hipótese

LOGED – Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

PPA – Pensar Partilhar Apresentar

TP – Trabalho aos Pares

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

Resumo

O presente estudo, teve como objectivo apreender a aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais, caso da EP1 de Sanguate. O problema que se levanta no estudo é sobre o nível de aprendizagem e da participação que coloca em causa o aproveitamento pedagógico dos alunos. Usou-se no estudo a abordagem qualitativa e para a recolha de dados a entrevista e o questionário. Para limitar o campo de estudo, esta pesquisa, foi desenvolvida na Província de Gaza, Distrito do Chibuto, Posto Administrativo de Tchaimite, numa instituição de ensino, designadamente Escola Primaria do 1º Grau de Sanguate. No desenvolvimento desta pesquisa, seguiu-se à abordagem qualitativa e foi seleccionada apenas uma instituição de ensino (EP1 de Sanguate). As técnicas de recolha de dados seleccionadas neste trabalho foram aplicadas aos 4 professores em exercício naquela escola. Este estudo contribuiu na ampliação das capacidades dos professores em matéria das técnicas da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais. Os resultados obtidos sugerem aos professores a aplicação das técnicas de aprendizagem participativa nas classes iniciais para garantir o melhoramento da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Técnicas, aprendizagem participativa, classes iniciais.

CAPÍTULO I

1.1 Introdução

Na escola, sendo um local público onde todos os alunos, independentemente da cor, raça, etnia e outras formas de identidades culturais, têm o direito de frequentar, como também de participar livremente e activamente em todo o processo educativo, sem quaisquer impedimentos e de receber a mesma educação, o mesmo tratamento, em observância das orientações regulamentares que regem uma determinada instituição de ensino-aprendizagem.

As dinâmicas escolares em que estão envolvidos os alunos numa “escola para todos”, isto é, de uma escola onde todos têm lugar e onde se respeitam as diferenças culturais e sociais, numa visão de educação participativa e onde se trabalha para a construção de identidades críticas e reflexivas, ou seja, de uma educação orientada para a formação do “indivíduo livre” (Figueiredo, 1999, p. 7).

Actualmente, a tarefa da escola é de reconhecer as diferenças, não só culturais mas também ao nível dos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, de interesses e de capacidades, na pluralidade dos seus alunos e encontrar estratégias de adaptação e desenvolvimento que respeite a todos e os inclua (aprendizagem participativa).

Portanto, é um desafio que compete a todos nós adoptar no sentido de caminharmos cada vez mais para uma sociedade em que sejam formados indivíduos responsáveis, críticos, autónomos, criativos e solidários, conscientes dos seus direitos e deveres ao levar o aluno a dispor de informações pertinentes a respeito do contexto físico e social, de si mesmo e dos outros, de estratégias de pensamento, que lhe permitam operar sobre essas informações e de valores que orientam a sua aprendizagem.

A investigação surge pelo facto de termos descoberto situações de fraca participação dos alunos durante as aulas, facto que pode colocar em causa o processo de ensino e aprendizagem nas escolas, bem como o aproveitamento dos alunos. Enquanto nas práticas educativas, todos os alunos devem aprender o mesmo, ao mesmo tempo e da mesma forma, não existindo no entanto, a prática de uma pedagogia que não se adequa às necessidades de cada aluno, indicando no entanto a predominância do uso do método

tradicional (expositivo) pelos professores, não oferecendo aos seus alunos a possibilidade de aprenderem ao seu próprio ritmo, consoante os seus interesses.

Foi alvo do nosso estudo a *Aprendizagem Participativa dos alunos nas classes iniciais* na Escola Primária do 1º Grau de Sanguate, localizada no Distrito do Chibuto, Província de Gaza.

Os professores saudaram a iniciativa do estudo, devido a sua relevância focada na qualidade do processo de ensino e aprendizagem e pelo seu grande contributo no seu apoio com vista ao melhoramento da sua carreira de docência.

Na escola onde foi realizada a entrevista, os professores apontaram que a fraca participação dos alunos durante as aulas deve-se a falta da sua capacitação em matéria de aprendizagem participativa, pois a implementação da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais não tem sido fácil, uma vez que a língua portuguesa também constitui um grande desafio por parte das crianças devido a falta do seu domínio.

Acreditando os professores que o problema de fraca participação dos alunos resulta da falta de técnicas de promoção da aprendizagem participativa e do domínio da língua portuguesa por parte dos alunos, perguntaram o que haviam de fazer enquanto aguardam pela intervenção do governo na criação de pacotes de capacitação para professores deste nível de ensino, respondemos que a direção para além das jornadas externas feitas ao nível da ZIP, devia promover jornadas internas para permitir com que os professores entre eles possam se transmitir experiências ligadas a aprendizagem participativa dos alunos. Dissemos mais que a investigação também pode ser-lhes muito útil pois já existem muitos autores que escreveram sobre esse tema em estudo.

Assim, pretendemos neste trabalho apreender a aprendizagem participativa dos alunos no contexto da criação da pedagogia moderna e participativa ao nível das escolas, para que nas escolas possa se formar o aluno crítico, reflexivo e com capacidade de inovação. Tomamos em consideração a EPI de Sanguate.

Tema

A aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais

1.2 Delimitação do tema

Este é um trabalho qualitativo, prende-se na aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais e faz o estudo da influência pedagógica desenvolvida pelos professores da Escola Primária do 1º Grau de Sanguate (2020-2021), anos da realização do estudo, com o objectivo de criar um ambiente favorável para uma boa interação entre professor e aluno, com vista a efectivação da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais.

1.3 Objectivos da pesquisa

1.3.1 Objectivo geral

- Analisar a eficácia da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais.

1.3.2 Objectivos específicos

- Identificar o impacto das técnicas usadas pelos professores da EP1 de Sanguate, na promoção de uma aprendizagem participativa na sala de aulas, nas classes iniciais;
- Descrever os pressupostos teóricos sobre a aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais;
- Propor soluções de prática pedagógica que permitam a participação activa dos alunos das classes iniciais no Processo de Ensino e Aprendizagem.

1.4 Justificativa

O modelo tradicional, como uma metodologia que os professores vinham adoptando há anos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por ser um modelo que privilegia um tipo de ensino centrado no professor, rejeitando ou invalidando os ideais dos alunos, hoje em dia, constitui um modelo alvo de muitas críticas de vários autores da modernidade, devido à sua forma de abordagem mecanicista (repetição, imitação, memorização e cópia por parte dos alunos).

Entretanto, a aprendizagem participativa é uma actividade que os professores devem, actualmente, tomar em consideração e com muita responsabilidade, porque esta

actividade está assente nas várias metodologias activas que privilegiam um tipo de ensino centrado no aluno, dando prioridade aos ideais dos alunos.

É daí que, o nosso tema sobre aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais está assente no modelo actual que visa trazer estratégias que criam um ambiente interactivo, para a formação de um aluno autónomo, com uma nova mentalidade crítica e reflexiva para futuramente contribuir no desenvolvimento de várias áreas do nosso país.

Portanto, o presente estudo desperta aos professores, uma visão positiva sobre a relevância da promoção de uma aprendizagem participativa dos alunos das classes iniciais. Logo, o professor precisa estar consciente de que, para o aluno dar-se conta da necessidade de enfrentar uma situação de aprendizagem significativa, é necessária uma planificação de aulas com base no nível de preparação dos alunos, do interesse ou do seu perfil de aprendizagem.

1.5 Problema de pesquisa

Há muito tempo, no sector da educação, no âmbito da leccionação na sala de aula, os professores adoptavam o modelo tradicional, modelo este que tinha como base a transmissão de conhecimentos considerados como certos, do domínio do professor e nunca dos alunos. Neste modelo, o professor na sala de aula era autoritário, não permitia nenhuma ideia do aluno, apenas transmitia-lhe o conjunto de saberes. O aluno era obrigado à memorização e à repetição dos conteúdos.

“A visão fragmentada levou os professores e os alunos a processos que se restringem à reprodução do conhecimento. As metodologias utilizadas pelos docentes têm estado assentadas na reprodução, na cópia e na imitação” (Behrens, 2005, p. 23).

A maioria dos professores “(...) assumindo sua autoridade institucional termina por direccionar os processos de ensino e aprendizagem de forma isolada dos condicionantes histórico-sociais presentes na experiência de vida dos alunos” (Lopes, 2007, p. 56).

“O professor detém os meios coletivos de expressão (...), pede-se ao aluno a repetição automática dos dados que a escola forneceu ou a exploração racional dos mesmos” (Mizukami, 2007, pp. 14-15).

De acordo com os autores acima citados, neste tipo da pedagogia, o aluno era visto como uma tábua-rasa, como também uma lata vazia na qual o professor depositava os seus conhecimentos. Ainda acreditava-se que o aluno não tinha o conhecimento do nada a seu redor, nascia sem pré-requisitos, na escola não era dada a oportunidade de falar, aprendia na base da imitação e da cópia, o professor era um detentor de conhecimento, não criava o ambiente para a participação activa do aluno. Até nos dias de hoje ainda prevalece em alguns professores a abordagem tradicional, pois o conhecimento das técnicas de promoção de uma aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais, ainda não é efectiva, daí que o governo ainda tem o desafio de criar oportunidades de capacitação de professores que ainda não foram abrangidos pelo pacote de promoção de uma aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais.

Portanto, importa referir que este problema em estudo, não só acontece nas classes iniciais, isto é, no nível primário, mas também acontece em vários níveis de ensino. Embora havendo o uso das técnicas de ensino, nesse contexto, verifica-se o insucesso escolar em diferentes instituições do ensino no Distrito de Chibuto, e reconhecendo o papel do professor no PEA, na sala de aulas, procuramos perceber, o que realmente está sendo feito na EP1 de Sanguate, sob ponto de vista psicopedagógico, para a promoção da aprendizagem participativa dos alunos.

1.6 Hipóteses

H 1: As técnicas de ensino usadas pelos professores, na EP1 de Sanguate, são eficazes na aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais e contribuem de certa forma para a melhoria da qualidade de ensino;

H 2: As estratégias usadas pelos professores, no âmbito do Processo de Ensino Aprendizagem na EP1 de Sanguate, podem ser ineficazes e contribuírem para o insucesso de aprendizagem participativa aos alunos nas classes iniciais.

H 3: Os professores não participaram de nenhuma capacitação em relação aos métodos participativos de ensino, no entanto, essa pode ser uma das razões que contribuem negativamente para a eficácia da aprendizagem participativa dos alunos.

CAPÍTULO II

2. Revisão da literatura

Neste capítulo, apresentamos os conceitos básicos dos termos-chave do tema de pesquisa, dados bibliográficos resultantes da revisão de literaturas de diversos autores que abordam questões relacionadas com a aprendizagem participativa dos alunos.

2.1 Definição dos termos básicos

2.1.1 Escola

Segundo Libânio (2008, p. 7), “a escola é um espaço aberto que deve favorecer e estimular a presença, e enfrentamento de tudo que constitui a vida do educando, preparando-o para a vida, trabalho, a cidadania, através da educação geral, intelectual e profissional”.

Assim sendo, a escola é vista como uma instituição social que visa a instrução de modo a permitir a melhoria da qualidade de vida da comunidade educativa, para alcançar tal propósito, é imprescindível a formação contínua dos indivíduos reflexivos, críticos, autónomos e cooperativos.

2.1.2 Aprendizagem

De acordo com Morreira (1999, p. 139), “a aprendizagem é uma mudança de estado interior que se manifesta por meio de mudança de comportamento e na persistência dessa mudança”.

Ainda na visão do mesmo autor, a aprendizagem pode ser vista como um processo de aquisição de conhecimentos, partindo das experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, onde, os factores biológicos e ambientais influenciam grandemente para a sua ocorrência.

2.1.3 Participação

Para Conrad e Donaldson (2004), a participação é uma combinação de princípios construtivistas no plano epistemológico com a aprendizagem baseada em problemas no plano didáctico.

2.1.4 Abordagens sobre aprendizagem participativa

Segundo Willms (2003), os factores institucionais como a cultura escolar com foco na disciplina, boas relações professor-aluno e expectativa de êxito estudantil afetam positivamente a participação.

Portanto, percebemos que debruçar sobre a aprendizagem participativa dos alunos, não é uma tarefa fácil pois, o seu estudo envolve vários factores de âmbito institucional.

No determinismo tecnológico, estudos empíricos evidenciam que não há uma superioridade implícita na ferramenta tecnológica; o factor mais relevante na promoção do pensamento crítico é a interactividade proporcionada pelo professor, no sentido de questionar, escutar, responder, desafiar, reflectir e sintetizar os argumentos junto dos seus alunos. (Mandernach, 2009).

Harris (2008) realizou um levantamento fenómeno gráfico junto de professores do segundo grau, encontrando seis categorias diferentes:

“Comportando-se”, “Desfrutando”, “Sendo motivado”, “Pensando”, “Vendo propósito” e “Possuindo”. A primeira categoria engloba concepções de participação no sentido comportamental, enquanto as duas seguintes focam os aspectos psicológicos. As três últimas categorias enfatizam os aspectos cognitivos da participação discente, conforme a teorização sobre participação discente.

Zabala (1998), chama a atenção para a necessidade de que o professor seja mediador do conhecimento, reconhecendo a diversidade dos alunos, elaborando situações e desafiando os estudantes.

Com isso, percebemos que o conceito da aprendizagem participativa, consiste no envolvimento dos alunos na tomada de decisões, dando-lhes a oportunidade de pensar de forma crítica e sugestiva, para a percepção do seu meio envolvente.

Para Bastos (2006), as metodologias ativas são vistas como processos interactivos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou colectivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.

Este é um processo de ensino em que a aprendizagem depende também do aluno, que sai da posição de mero receptor. Aqui, não se pode negar a importância do professor, contudo ele sai da posição de mero reproduzidor do conhecimento. Assim, passa a assumir outras responsabilidades no processo. O professor deve actuar como um facilitador ou orientador para garantir a participação do aluno durante as aulas, refletir e decidir por si próprio, com vista a atingir o objectivo da aula.

De acordo com Becker (2001), a construção do conhecimento constitui-se pela interação do aluno com o meio físico e social.

Entretanto, a pedagogia referente ao construtivismo não acredita que o aluno é um mero receptor de informações transmitidas pelo professor, nem uma tábua-rasa, que ao deparar-se com algum conhecimento novo, seja considerado um completo ignorante do assunto. Pelo contrário, o professor que trabalha nessa pedagogia baseada na epistemologia construtivista compreende que o aluno traz consigo pré-requisitos ou uma história de conhecimento que já foi construída e não pode ser deixada de lado.

O aluno utiliza toda vivência para construção de um novo conhecimento com o auxílio do professor. Quando o professor concebe o conhecimento do ponto de vista construtivista percebe que o aluno é sujeito activo com acção assimiladora e acomodados. O professor não aceita que o aluno fique passivo ouvindo sua fala ou repetindo lições que consistem em responder mecanicamente os problemas que não assimilou. O professor e a escola preparam o aluno para se tornar um cidadão crítico, reflexivo, autónomo e actuante, deixando de ser um mero ser manipulável.

Na perspectiva de Berbel (2011), diferentemente do paradigma tradicional, exigem-se do aluno pensamento crítico, raciocínio, autonomia, argumentação, capacidade de resolução de problemas e de estabelecer relações com o cotidiano e capacidade de trabalhar em grupo.

Segundo Machado (2013), é fundamental integrar a sala de aula com a realidade dos estudantes, promovendo a construção colectiva do conhecimento. Não há espaço para actividades que visem meramente à reprodução de conhecimento. Para actuar na perspectiva desse novo paradigma, o professor deve apoiar o aluno, partindo-se do que ele traz,

para que ele avance no que sabe e possa construir o seu conhecimento de forma independente.

Na visão de Gil (1994), actualmente, a abordagem do ensino-aprendizagem encontra-se num processo de mudança de uma “transmissão” de conhecimentos, baseada na passividade do aluno, para a mediação, onde o aluno é o centro da aprendizagem, requerendo, para isso, um “processamento” activo e consciente de informação pelos alunos.

Uma aprendizagem que se baseia nas ideias do construtivismo, é uma abordagem cuja ênfase é dada no papel do sujeito como principal elaborador do conhecimento humano. Dá ênfase ao crescimento que dela se resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do aluno na sua capacidade de actuar como uma pessoa integrada. (Mizukami, 1986, p. 11).

Deste modo, o professor em si não transmite o conteúdo, ele actua sendo facilitador da aprendizagem dos alunos. O conteúdo advém das próprias experiências do aluno, o professor não ensina, apenas cria condições para que os alunos aprendam, essas condições podem desenvolver nos estudantes a iniciativa, a responsabilidade e a autodeterminação.

Para Morreira (1999), a aprendizagem pode ser olhada como um processo de aquisição de conhecimentos partindo das experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, onde, os factores biológicos e ambientais influenciam grandemente para a sua ocorrência.

Na opinião de Przesmycki (2000), a pedagogia diferenciada como sendo uma pedagogia dos processos que se desencadeiam num ambiente de aprendizagem aberto, onde ela é explicitada e identificada de modo a que os alunos aprendam segundo os seus próprios itinerários de apropriação dos saberes e do fazer.

De acordo com Tomlinson e Allan (2002), a Pedagogia diferenciada é abordada como a que permite que o PEA seja mútuo entre professores e alunos, ocorrendo num ambiente de diálogo aberto, propício para estabelecer a cooperação em equipas tomando como

base a diferenciação das metodologias de ensino em função das características individuais de cada aluno.

Teorias de base

De acordo com Libâneo (1998), as teorias sócio críticas defendem que a educação cobre a função de transmissão cultural, mas também é responsável pela ajuda ao aluno no desenvolvimento de suas próprias capacidades de aprender e na sua inserção crítica e participativa na sociedade em função da formação da cidadania.

Na teoria socio-cognitiva, um projecto de escola nessa orientação consistiria em criar situações pedagógicas interativas para propiciar uma formação democrática e inclusiva, vale dizer, uma “vivência” democrática (comportamentos solidários, de justiça, de vida comunitária etc.), portanto, com características mais informais em que se valorizam mais experiências socioculturais do que o currículo formal. (Bertrand, 1991).

Entretanto, estas teorias explicam a essência do valor da aprendizagem participativa do aluno, e por assumirem a grande responsabilidade de ajudar ao aluno no desenvolvimento de suas próprias capacidades de aprender e na inserção crítica e participativa, como também em criar ao aluno situações pedagógicas interativas numa formação que abrange a todos. As contribuições dadas pelos pensadores da pedagogia moderna dão entender que falar da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais significa desenvolver neles o espírito crítico, autónomo, reflexivo e interactivo para que no futuro sejam indivíduos criativos munidos pela grande capacidade inovadora.

3 Guião de Métodos participativos

Tradicionalmente, o processo de ensino tem sido caracterizado pelo método expositivo, com o propósito de transmitir conhecimentos aos alunos.

Para Giz (2015), actualmente, a abordagem do ensino-aprendizagem encontra-se num processo de mudança de uma “transmissão” de conhecimentos, baseada na passividade

do aluno, para a mediação, onde o aluno é o centro da aprendizagem, requerendo, para isso, um “processamento” activo e consciente de informação pelos alunos.

3.1 Motivação e Envolvimento

Esta fase, inicia o processo de aprendizagem, e requer uma actividade que permite ao aluno estabelecer a ligação entre as experiências de aprendizagem anteriores e as presentes; descobrir o mal-entendido e encorajar os alunos a expressarem as suas ideias sobre o tema da aula.

Alunos devem estar mentalmente envolvidos nos conceitos e habilidades a serem explorados.

3.2 Exploração

Esta fase providencia aos alunos oportunidades de explorar o tema da aula, a partir do ambiente, objectos, materiais, conceitos e desenvolver seus conceitos, e suas habilidades. É aconselhável, nesta fase, permitir aos alunos trabalhar de forma cooperativa, para permitir a troca de ideias.

3.3 Explicação

Esta fase focaliza a atenção dos alunos em aspectos encontrados durante a fase de exploração e providencia as oportunidades aos alunos para expressarem as suas ideias e os seus entendimentos.

3.4 Consolidação

Esta fase, permite ao professor introduzir definições e vocabulários formais para conceitos, habilidades ou comportamentos. É aconselhável organizar as actividades desta fase de forma cooperativa, para que os alunos possam aprofundar, alargar e desenvolver o seu entendimento e as suas habilidades.

3.5 Avaliação

Nesta fase, os alunos são encorajados a avaliarem o seu entendimento e habilidades. Ao mesmo tempo, dá-se oportunidade ao professor para avaliar o progresso dos alunos em relação às competências esperadas.

3.6 Técnicas de ensino participativo

Nesta etapa, descrevemos algumas técnicas do ensino participativo, que são: “Pensar-Partilhar-Apresentar”, “Círculo Duplo”, “Trabalho em grupo”, “Trabalho aos pares”, tendo em conta o “Guião prático de métodos participativos”, produzido pela Giz (2015).

3.6.1 Pensar – Partilhar – Apresentar (PPA)

Após a apresentação de uma pergunta ou tarefa, “Pensar-Partilhar-Apresentar” consiste em três passos: - Os alunos reflectem individualmente sobre a pergunta/tarefa.

- Partilham as suas ideias com um parceiro.
- Apresentam os resultados em grupos maiores ou para toda a turma.

O princípio permite que todos alunos tenham oportunidade de reflectir sobre uma pergunta. A fase de partilhar aumenta as oportunidades dos alunos expressarem as suas ideias e, por outro, encoraja ao aluno para se pronunciar em frente de toda a turma, promovendo, assim, habilidades de comunicação e desenvolvimento do espírito criativo e reflexivo.

Com as palavras de um (a) aluno (a):

- Primeiro penso eu sobre o tema;
- Depois troco as minhas ideias com o meu parceiro;
- Depois estamos preparados e temos coragem para apresentar à turma inteira;
- Procedimento do Pensar-Partilhar-Apresentar. (Giz, 2015).

3.6.2 Trabalho aos pares (TP)

O trabalho aos pares é uma forma social, na qual os alunos resolvem tarefas ou problemas dentro de um processo de aprendizagem de forma independente e cooperativa. O trabalho aos pares permite que todos os alunos estejam activamente envolvidos na resolução da tarefa. Existe uma variedade de formas de organização do trabalho aos pares: Vire e Fale, Controlo aos Pares, Círculo Duplo, para só mencionar

algumas. A forma de trabalho aos pares que exige o mínimo esforço em termos de organização é quando os alunos trabalham com os seus respectivos vizinhos de forma como estiverem sentados.

Como o trabalho em grupos, o trabalho aos pares exige do professor uma orientação clara, sobre:

- A tarefa a ser realizada;
- Os materiais a usar;
- A limitação do tempo, e
- Os resultados esperados do trabalho. (Giz, 2015).

Uma forma de trabalho aos pares que permite que, em pouco tempo, todos os alunos tenham a oportunidade de se expressarem perante uma variedade de parceiros é o Círculo Duplo.

3.6.3 Círculo Duplo (CD)

O Círculo Duplo é um método que permite explorar as ideias dos alunos. Os alunos conversam de forma livre com parceiros aleatoriamente escolhidos sobre um tema definido. Esta forma permite que a metade da classe fale ao mesmo tempo. Através de parceiros sempre em mudança, os alunos desenvolvem as suas habilidades de comunicação e ganham autoconfiança. Toda a turma é activa, falando ou escutando.

3.6.3.1 Procedimento do círculo duplo

Os alunos ficam em dois círculos: um círculo externo, um interno. Os alunos do círculo interno olham para fora, os alunos do círculo externo para dentro, os dois alunos opostos formando pares.

Os alunos no círculo interno relatam primeiro.

Os alunos no círculo externo escutam e depois fazem um resumo, o que lhes obriga a escutar activamente.

Ao sinal do professor, o círculo externo movimenta-se 2 ou 3 passos, no sentido do relógio, assim mudam os pares.

Agora os alunos do círculo externo são os actores e relatam sobre o mesmo tema.

Os pares podem mudar várias vezes da composição dos elementos (alunos). (Giz, 2015).

3.6.3.2 O uso do Círculo Duplo

O Círculo Duplo é adequado sempre que se trata da recolha de ideias e da troca de informação ou pontos de vista com diferentes parceiros.

Procede-se da seguinte forma:

Ex: ao introduzir a aula, pode-se partir da revisão da aula anterior, obedecendo o seguinte questionário:

O que se recorda da última aula sobre partes de uma planta completa?

Para auscultar as ideias dos alunos em relação ao tema da aula: Quais são os tipos de casas que conhecem?

No fim da aula, por exemplo: O que eu aprendi na aula de hoje? (Giz, 2015).

CAPÍTULO III

3 Metodologia

A metodologia é um elemento chave que torna possível o desenvolvimento de um trabalho científico. Nesta acepção, para que uma pesquisa científica consiga fazer inferências significantes é importante tomar em consideração o respeito pelos princípios metodológicos. Portanto, apresentamos a seguir o tipo de metodologia, abordagem, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e a amostragem.

3.1 Abordagem qualitativa

Na abordagem qualitativa, o investigador desloca-se ao local dos participantes a fim de recolher dados e que, a abordagem qualitativa baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes, (Bogdan & Biklen, 1994, como citado em Cossa, 2013, p. 36).

Segundo Picanço (2012), o foco da investigação qualitativa é a compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que está “por trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções. Não há, em geral, qualquer preocupação com a dimensão das amostras nem com a generalização dos resultados – acrescentou o autor.

De salientar que esta pesquisa o método qualitativo será em menor grau comparativamente ao método quantitativo.

Nesta parte do trabalho, apresentamos de forma detalhada a metodologia usada para a sua concepção. No entanto, com o objectivo de compreender a aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais, aplicada pelos professores da EP1 de Sanguate, para o desenvolvimento deste trabalho, usamos uma abordagem qualitativa.

O pesquisador deve tornar essas operações claras para aqueles que não participaram da pesquisa, através de uma descrição explícita e sistemática de todos os passos do processo, desde a seleção e definição dos problemas até os resultados finais pelos quais as conclusões foram alcançadas e fundamentadas. (Goldenberg, 2011, pp. 48-49).

Para este tipo de abordagem, o método de procedimento utilizado foi monográfico, isto é, estudo de caso. Desta feita, o centro das nossas atenções foi a aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais.

Para o processo de colecta de dados, foram usados a entrevista, questionário e observação, com o propósito de obter resultados fiáveis sobre a exigência do nosso objecto do estudo. A nossa recolha de dados estendeu-se no sentido de atingir a todos os professores em exercício na EP1 de Sanguate.

Todos os professores em exercício naquela escola foram a nossa população alvo.

As entrevistas foram aplicadas a todos os professores que exercem funções de docência na EP1 de Sanguate.

Todos os professores da EP1 de Sanguate, sob a nossa orientação, preencheram os formulários de entrevista e de questionário.

Todos os professores que fazem parte daquela escola foram directamente envolvidos no nosso objecto de estudo, por isso, a escolha da entrevista para esta população minoritária deveu-se à possibilidade que ela oferece para fazer perguntas que não estejam pré-estabelecidas no roteiro de questões e que vão surgindo durante a entrevista.

A escolha da entrevista por formulário para os professores da EP1 de Sanguate é justificada pelo facto de as questões serem padronizadas. De acordo com (Lodi, 1974) citado por (Marconi e Lakatos, 2003, p. 197), a justificação para a padronização das questões “é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças devem reflectir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas”.

Assim, tendo em conta ao tamanho da amostra desta parte da nossa população correspondente (a quatro), constituiu-nos como uma grande vantagem para a leitura e análise de dados devido à uniformidade de questões, poupando-nos tempo e recursos financeiros.

Foram realizadas no total quatro entrevistas, número correspondente aos professores em exercício na EP1 de Sanguate.

Foram preenchidos no total cerca de quatro formulários de entrevista e quatro de questionário, sendo dois distribuídos para cada professor.

Observação

A “observação possibilita um contacto pessoal estreito do pesquisador com o fenómeno pesquisado” (Lüdke; André, 1986, p.26).

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenómenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados directamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. (Neto, 2004, p.60).

O uso da observação é justificado pelo facto de ser uma técnica que avalia um determinado problema baseando-se em situações concretas.

Por isso, para apurar no concreto a efectivação do nosso tema, bem como o seu maior contributo na transmissão das técnicas da aprendizagem participativa nas classes iniciais, ao centrar a aprendizagem no aluno e na mitigação das situações inerentes a reprodução do conhecimento pelo professor, pedimos assistir a aula à direcção da Escola Primaria do 1º Grau de Sanguate.

CAPÍTULO IV

4 Apresentação - Análise - interpretação de dados

Neste capítulo, recolhemos os dados na Escola Primária do 1º Grau de Sanguate, através da aplicação da entrevista e questionário, tendo mantido um contacto físico com os professores da mesma escola. A Escola Primária do 1º Grau de Sanguate está situada na localidade de Mukhotwene, posto Administrativo de Tchamite, Distrito do Chibuto, Província de Gaza. A EP1 de Sanguate, no início do ano lectivo de 2022, era composta por um director e três professores sendo 1 homem e 2 mulheres, distribuídos por cinco classes, designadamente (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª), de salientar que, do total de 4 professores, incluindo o Director, dois desses trabalham de manhã e de tarde, com duas turmas cada, devido a insuficiência de professores para aquelas turmas.

Tabela1: Efectivo docente

Efectivo docente de EP1 de Sanguate							
Formação			Tipo de formação de cada um		Total		
H	M	HM	10ª + 1 Ano de formação		H	M	HM
2	2	4			2	2	4

Na escola, para além dos dados referentes ao corpo docente, o director forneceu igualmente os dados do corpo discente relativos ao início do ano lectivo de 2022, sendo 227 alunos na totalidade, dos quais 128 são rapazes e 99 são raparigas, distribuídos por turmas e cinco classes, designadamente (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª).

Tabela2: Corpo discente de EP1 de Sanguate

Efectivo discente da EP1 de Sanguate											
1ª Classe		2ª Classe		3ª Classe		4ª Classe		5ª Classe		Total	
M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
17	50	20	43	19	45	21	49	22	40	99	227

Os dados estão apresentados de forma descritiva de acordo com exigências dos objectivos específicos. Apresentamos, abaixo, duas linhas orientadoras, a destacar: Percepção e a visão dos professores da EP1 de Sanguate à luz do problema da pesquisa.

- Percepção dos professores em relação às técnicas usadas na promoção da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais;
- Visão dos professores em relação às técnicas usadas na promoção da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais.

4.1 Percepção dos professores em relação às técnicas usadas na promoção da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais

No que tange a este ponto, os professores da EP1 de Sanguate destacaram a importância do uso das técnicas de aprendizagem participativas dos alunos nas classes iniciais, pois, segundo eles, essas técnicas, contribuem para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos ao considerar o aluno como o centro de aprendizagem.

Disseram, ainda, que com a implementação de uma aprendizagem participativa, o professor vai assumir a posição de um mediador, sua tarefa durante a aula visa a criação de condições para que todos os alunos possam participar activamente na sala, explorar os conhecimentos dos alunos através de questões simples relacionadas com o tema da aula em estudo, no fim, o professor harmoniza as ideias dos alunos.

Disseram que o professor deve ser mais sensato, fazer com que as questões sejam inerentes ao tema da aula em estudo, desta forma, o aluno vai sentir-se parte integrante da aula, bem como do PEA.

Professor 1 – Defende que a promoção de aprendizagem participativa neste nível de ensino deve ser feita na base de brincadeiras, isto é, a criança deve aprender brincando através de pequenos jogos motivadores, dado que a aprendizagem participativa tem essas características. Acrescenta que a criança deste nível de ensino, durante as aulas, deve ser motivada permanentemente com canções, jogos e exercícios que tem a ver com os conteúdos em discussão.

Outrossim, o professor afirmou ter conhecimento das técnicas de aprendizagem participativa, tendo mencionado os seguintes: “trabalho aos pares”, “trabalho em grupo”, “circulo duplo”. Depois mostrou-se ser capaz de colocá-las em prática numa aula pois já aprendeu pelos colegas através da réplica feita na sede da ZIP durante as

jornadas pedagógicas pelos professores que se beneficiaram de capacitação inerente ao uso correcto dos métodos participativos e cooperativos.

Professor 2 e 3 – foram unânimes em afirmar que a promoção de aprendizagem participativa neste nível de ensino deve ser feita através do uso dos métodos participativos e cooperativos, organização dos pequenos grupos na sala, aos pares, círculo duplo, disponibilizar o material concretizador da aula, expor o tema e explorar as ideias dos alunos por meio de questões simples.

Cada uma das fases requer um tratamento específico, com métodos e técnicas apropriadas, para permitir o envolvimento activo dos alunos no seu processo de aprendizagem. Não há um único método que possa responder às exigências de cada situação. Uma aula que pretende envolver os alunos de forma activa em todas as fases do processo de aprendizagem tem de incluir uma variedade de métodos e técnicas instrucionais e actividades de aprendizagem. (Giz, 2015).

No entanto, percebe-se que as técnicas de ensino participativo contribuem para uma boa aprendizagem dos alunos e permite-lhes o desenvolvimento do espírito crítico, autónomo, reflexivo e habilita-lhes também para o melhoramento de capacidades de inovação, análise e de resolução de pequenos problemas.

Quanto às dificuldades que os professores têm vindo a enfrentar durante o uso das técnicas de aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais, apontaram a falta do livro escolar, falta de infraestruturas escolares, visto que alguns alunos assistem às aulas ao relento. Citaram também o fraco domínio da língua portuguesa por parte dos alunos neste nível do ensino.

Professor 1 e 3 – foram unânimes em afirmar que, os alunos não dominam a língua portuguesa, portanto, os professores apontam a língua como uma barreira para a promoção das técnicas da aprendizagem participativa nas classes iniciais, dificultando uma comunicação saudável;

Professor 2 – Tenho enfrentado dificuldades de interação com os alunos na promoção da aprendizagem participativa, visto que se comunicam dificilmente em língua portuguesa;

Professor 4 – É difícil promover a aprendizagem participativa neste nível de ensino aos alunos que assistem às aulas ao relento.

É importante frisar que os alunos mostram o interesse de aprender, isso nota-se a partir do momento em que quando o professor se apercebe de que não participam por causa do uso excessivo da língua portuguesa recorre à língua materna como meio auxiliar para garantir a participação de todos alunos, com vista ao alcance eficaz dos objectivos da aula. De salientar que este exercício foi vivenciado aquando do momento em que houve permissão para assistência de uma aula de Matemática da 2ª classe.

4.2 Visão dos professores em relação às técnicas usadas na promoção da aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais

Para entender, na prática, o uso das técnicas de promoção de uma aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais, assistimos uma aula de Matemática da 2ª classe, período de tarde na EP1 de Sanguate. Durante a assistência, percebemos que o professor usou o método Pensar-Partilhar-Apresentar, onde, distribuiu o material didático pelos alunos para a sua apreciação e estes, por sua vez, foram dado tempo suficiente para refletirem, de seguida partilharem suas respostas um ao outro e depois apresentarem à turma inteira e percebemos que em pouco tempo, com auxílio dos alunos, o professor conseguiu alcançar os objectivos da aula sem transtornos.

Depois da assistência da aula, concluímos que a participação activa dos educandos foi bastante significativa, mercê do uso das técnicas da aprendizagem participativa. Vimos que muitos alunos foram envolvidos na aula e contribuíram massivamente para o alcance eficaz dos objectivos da mesma. Percebemos que o uso destas técnicas é bastante simples, principalmente quando o professor tem o domínio suficiente dos conteúdos que pretende leccionar e quando dispõe do material concretizador da aula. Portanto, a atenção prestada para todos alunos durante a aula, uma comunicação saudável com os alunos, as boas estratégias de remediação, o encorajamento dos alunos, o uso do vocabulário que se adequa neste nível de ensino e a motivação permanente são aspectos bastante relevantes para uma boa promoção da aprendizagem participativa nas classes iniciais. No uso correcto das técnicas da aprendizagem participativa nas classes iniciais, privilegia-se mais a participação dos alunos na sala durante as aulas e, o professor durante a aula assume o papel de um moderador, influenciando os alunos para o alcance dos objectivos da aula. No fim da aula, cabe ao professor organizar as ideias dos alunos e produzir a síntese da aula.

CAPÍTULO V

5.1 Conclusões

A análise e interpretação de dados põe em evidência que os professores estão preocupados para melhorar a qualidade do PEA, ao apresentarem todas as suas preocupações e sugestões parciais para a superação das suas dificuldades. Para garantir a aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais é necessário que os professores saibam exactamente quais são as técnicas da aprendizagem participativa neste nível de ensino, e saberem como colocá-las em prática numa aula para que os alunos possam participar activamente na sala de aula durante a monitoria, tendo em conta o tema em discussão, como garantir efectivamente uma aprendizagem centrada no aluno.

O professor durante o debate do tema do dia deve, ainda, assumir o papel de um moderador; criar condições para que os alunos possam interagir livremente e influenciados para o alcance dos propósitos da aula; investir no vocabulário básico para facilitar a compreensão dos alunos. O professor deve informar-se sobre o maior ganho no uso das técnicas da aprendizagem participativa dos alunos na sala, durante as aulas. Concluimos também que para a efetivação da aprendizagem participativa, será necessário que haja boas relações professor-aluno e expectativa de êxito estudantil que afectam positivamente a participação dos alunos.

Concluimos mais que, há necessidade de chamar-se a atenção ao professor para tornar-se cada vez mais um grande mediador do conhecimento, observando aspectos relacionados com o reconhecimento de diversidades dos alunos numa sala de aula, devendo elaborar um conjunto de situações, visando desafiar os educandos para serem mais participativos durante as aulas.

Finalmente, depois da assistência de aula na EP1 de Sanguate, percebemos que o professor assistido conseguiu implementar as técnicas da aprendizagem participativa nas classes iniciais. No entanto, ainda há um desafio na parte do domínio da língua por parte dos alunos, mas para isso, o professor assistido recorreu ao uso de gestos e material concretizador. Portanto, é muito importante que os professores possam beneficiar-se sempre que necessário de uma capacitação sobre o uso das técnicas da promoção de aprendizagem participativa dos alunos, como também da oportunidade de

encontro de cortesia na sede da Zona da Influência Pedagógica (ZIP) para o debate sobre o uso destas técnicas e possíveis trocas de experiências entre professores de diferentes escolas da ZIP. Os professores devem ser mais dinâmicos, mostrarem-se interessados para o melhoramento do PEA, podem continuar a investigar sobre o uso destas técnicas. Para tal, deve haver motivação suficiente para os professores, sobretudo na construção e reabilitação das infraestruturas apontadas pelos professores entrevistados como entrave para a promoção da aprendizagem participativa nas classes iniciais, desta forma, poderão sentir-se motivados para trabalharem normalmente com os educandos de diferentes níveis do processo de ensino e aprendizagem.

5.2 Recomendações

Considerando as constatações registadas no âmbito de pesquisa, recomendamos o seguinte:

- Que os professores invistam muito mais na implementação das técnicas de aprendizagem participativa dos alunos nas classes iniciais, tais como: pensar-partilhar-apresentar, círculo duplo e trabalhos aos pares, observando o ritmo e critérios de capacidades diferenciadas dos alunos, agrupando os alunos e distribuindo-os tarefas relacionadas com o tema em estudo durante a aula de acordo com as suas especificidades para o alcance eficaz dos objectivos da aula.
- Que os professores, numa sala e durante a implementação das técnicas de aprendizagem participativa nas classes iniciais, prestem muita atenção aos alunos mais acanhados sob pena de terminar a aula sem que tenham dado seu contributo, que essa actividade de acompanhamento aos alunos mais acanhados culmine com encorajamento e com muita motivação em constante permanência.
- Que os professores no uso das técnicas de aprendizagem participativa nas classes iniciais devem delimitar a duração do espaço de tempo para cada tarefa distribuída aos grupos criados na sala que é para melhorarem a gestão do tempo de cada aula.
- Que para além de jornadas pedagógicas a nível da escola e da ZIP, o governo possa investir mais na capacitação continuada dos professores para melhorar a implementação das técnicas de aprendizagem participativa nas classes iniciais e bem como a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem em todos os níveis de ensino.

Referências bibliográficas

- Bastos, C. C. (2006). *Educação & Medicina*.
- Becker, F. (2001). *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Behrens, M. A. (2005). *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Berbel, N. A. N. (2011). *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n.1, p. 25-40.
- Bertrand, Y. (1991). *Teorias contemporâneas da educação*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Conrad, R-M., & Donaldson, J. A. (2004). *Engaging the online learner: activities and resources for creative instruction*.
- Cossa, J. I. N. (2013). *Influência do Apoio dos Pais ou Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos Educandos: Caso da 8ª Classe da Escola Comunitária*
- Figueiredo, I. (1999). *Educar para a cidadania*. Porto: Edições ASA.
- Giz. (2015). *Guião prático de métodos Participativos*. Maputo. Recuperado de <http://www.ead.mined.gov.mz/manual/psicopedagogia/aula4-4-1.html>
- Goldenberg, M. (2011). *A arte de pesquisar*. 12. Ed. Rio de Janeiro: Record.
- Harris, L. R. (2008). *A phenomenographic investigation of teacher conceptions of studentengagement in learning*. The AustralianEducationalResearcher [online], v. 35, n. 1, abr.Disponível em: <<http://ceep.indiana.edu/hssse/Harris.pdf>>. Acesso em 19 dez.
- Libâneo, J. C. (1998). *Os campos contemporâneos da didática e do currículo - aproximações e diferenças*. In: Oliveira, Maria R. S. (org.) *Confluências e divergências entre didática e currículo*. Campinas: Papirus.
- Libâneo, J. C. (2008). *Pedagogia*. Revista educativa-revista de educação, seer.pucgoias.edu.br

- Lopes, A. O. (2007). *Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação*. In: Veiga (org.). *Repensando a didática*. 25ª Ed. Campinas, SP: Papirus.
- Ludke, M e André, M. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Machado, V. R. (2013). *(Des) vantagens de actividades mecânicas e de trabalhos em grupo anódinos*. In: Stella Maris Bortoni-Ricardo; Veruska Ribeiro Machado. (Org.). *Os doze trabalhos de Hércules*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, v., pp. 97-124.
- Mandernach, B. J. (2009). *The role of instructor interactivity in promoting critical thinking in online and face-to-face classrooms*. MERLOT Journal of Online Learning and Teaching, v. 5, n. 1, mar. Disponível em: <http://jolt.merlot.org/vol5no1/mandernach_0309.htm>. Acesso em 12 mai.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. Ed. São Paulo: Atlas.
- Mizukami, M. G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Mizukami, M. G. N. (2007). *Ensino: as abordagens do processo*. 16º Reimpressão. São Paulo: EPU.
- Morreira, M. A. (1999). *Aprendizagem significativa*. Brasília: Editora da UnB.
- Neto, O. C. (2004). *O trabalho de campo como descoberta e criação*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa Social*. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Nossa Senhora do Livramento, no Município da Matola, Bairro T.3*. Maputo.
- Picanço, A. L. B. (2012). *A Relação Entre Escola e Família – As Suas Implicações no Processo de Ensino – Aprendizagem*. Lisboa.
- Przesmycki, H. (2000). *A Pedagogia Diferenciada*. Paris.
- Tomlinson, C., & Allan, S. D. (2002). *Diferenciação Pedagógica na sala de aula*.

Willms, J. D. (2003). *Student engagement at school: a sense of belonging and participation* (Results from PISA 2000). Paris: OECD. Disponível em: <<http://www.oecd.org/edu/school/programmeforinternationalstudentassessmentpisa/33689437.pdf>>. Acesso em 8 mar.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed.

APÊNDICES

Apêndice A - Guião de Entrevista aos Professores da Escola Primária do 1ºGrau de Sanguate

Cordiais saudações sr/sra professor/a. A presente entrevista, foi concebida no contorno da pesquisa académica do final do curso, com objectivo de garantir a obtenção do grau académico, isto é, licenciatura em organização e gestão de educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de educação.

O tema em estudo da nossa pesquisa designa-se por: *aprendizagem participativa nas classes iniciais*, na EP1 de Sanguate. O principal objectivo da nossa pesquisa **entender até que ponto a aprendizagem participativa nas classes iniciais contribuirá para o melhoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos**, em destaque os da EP1 de Sanguate.

Importa realçar que todas informações facultadas, serão mantidas em anonimato, pois, constituirão um fruto de enriquecimento do conteúdo da nossa pesquisa.

Cumprimentos senhor/a professor/a, sinta-se parte integrante desta entrevista, meu nome é Flávio Bila estudante da UEM. Vim pedir a sua contribuição diante do meu tema de pesquisa, pois, considero sua opinião de vital importância para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

1. Como tem sido o seu dia-a-dia com os alunos na sala de aula?
2. Qual é a avaliação que faz sobre a participação dos alunos na sala durante as aulas?
3. Quais são os problemas que tem vindo a encarar na sala durante a leccionação das aulas?
4. Na sua opinião, qual será a solução que pode mitigar os problemas acima citados?
5. Como pode ser feita a promoção de aprendizagem participativa neste nível de ensino?
6. Na sua opinião, quais são as técnicas de ensino participativo?
7. Já ouviu falar sobre: “Pensar-Partilhar-Apresentar”, “Circulo Duplo”, “Trabalho em grupo”, ” Trabalho aos pares”, como técnicas de ensino participativo?
8. Pode colocar em prática numa aula, pelo menos uma das técnicas citadas?

Já chegamos ao fim da nossa entrevista, por isso, pelas contribuições, esforço e, atenção dispensada, quero efusivamente manifestar a minha profunda gratidão e, almejar votos de continuação de óptima semana laboral.

Apêndice B - Questionário

Questionário aos Professores da Escola Primária do 1º Grau de Sanguate

Cordiais saudações sr/sra professor/a. A presente entrevista, foi concebida no contorno da pesquisa académica do final do curso, com objectivo de garantir a obtenção do grau académico, isto é, licenciatura em organização e gestão de educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de educação.

O tema em estudo da nossa pesquisa designa-se por: *aprendizagem participativa nas classes iniciais*, na EP1 de Sanguate. O principal objectivo da nossa pesquisa busca **entender até que ponto a aprendizagem participativa nas classes iniciais contribuirá para o melhoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos**, em destaque os da EP1 de Sanguate.

Importa realçar que todas informações facultadas, serão mantidas em anonimato, pois, constituirão um fruto de enriquecimento do conteúdo da minha pesquisa.

Cumprimentos senhor/a professor/a, sinta-se parte integrante deste questionário, constituído por questões abertas e fechadas.

1. Dados pessoais

1.1. Marca com x na alternativa que achar correcta.

Sexo		Idade			Classe			Disciplina			Nível académico			Anos experiência		
M	F	19-25	26-35	36 Mais	1 ^a	2 ^a	3 ^a	P	M	Ed.F	10 ^a	12 ^a	lic	1-5	6-15	16+

2. A aprendizagem participativa visa imponderar o aluno na sala durante as aulas, contribuindo de certo modo para o melhoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, criando condições do envolvimento do aluno em todo o processo de ensino.

2.1. Como tem sido o seu dia-a-dia com os alunos na sala de aula?

Mau	Satisfatório	Bom	M. bom	Excelente

2.2. Qual é a avaliação que faz sobre a participação dos alunos na sala durante as aulas?

Negativa	Positiva

2.3. Quais são os problemas que tem vindo a encarar na sala durante a lecionação das aulas?

2.4. Na sua opinião, qual será a solução que pode mitigar os problemas acima citados?

2.5. Como pode ser feita a promoção de aprendizagem participativa neste nível de ensino?

2.6. Na sua opinião, quais são as técnicas de ensino participativo?

2.7. Já ouviu falar sobre: “Pensar-Partilhar-Apresentar”, “Circulo Duplo”, “Trabalho em grupo”, ” Trabalho aos pares”, como técnicas de ensino participativo?

2.8. Pode colocar em prática numa aula, pelo menos uma das técnicas citadas?

Sim	Não

Apêndice C - Roteiro de Observação

Para apurar no concreto a efetivação do nosso tema, bem como o seu maior contributo na transmissão das técnicas da aprendizagem participativa nas classes iniciais, ao centrar a aprendizagem no aluno e na mitigação das situações inerentes a reprodução do conhecimento pelo professor, pedimos assistir a aula à direcção da Escola Primaria do 1º Grau de Sanguate.

Professor..... Disciplina.....

Ano..... Turma..... Data.....

Observações dos aspectos de uma aprendizagem participativa na sala de aula	Sim	Não	Não Obs.
Faz a recapitulação da aula anterior			
Controla o TPC e orienta a sua correcção			
Faz a síntese dos conteúdos tratados na aula			
Marca o TPC para a próxima aula			
Organiza a turma em grupos pequenos			
Estimula a participação activa dos alunos através de pequenas questões			
Controla a turma inteira durante a aula			
Usa o material concretizador da aula			
Usa a aprendizagem baseada através de acções concretas			
Consegue alcançar eficazmente os objectivos da aula			
Consegue motivar a turma			
Insectiva a comunicação do aluno			
Usa uma voz abrangente			
Centra a aprendizagem no aluno			
Avalia a aprendizagem do aluno			
Assume o papel de um facilitador da aula			
Sente-se confortável no uso de técnicas de aprendizagem participativa			
Vale apenas uma aula baseada nas técnicas de aprendizagem participativa			
Está apto para transmitir a experiência de uso das técnicas de aprendizagem participativa			
Desloca-se pela sala para monitorizar e estimular a atenção dos alunos			
Mostra-se firme em relação ao uso das técnicas de aprendizagem participativa			
Propõe actividades de apoio a alunos que revelem dificuldades de aprendizagem			
Estimula e reforça a participação de todos os alunos			
Expressa-se de forma correcta, clara e audível			

Anexo